



foto: Julian Luckham

A jornada de Varshaben: de vendedora de verduras à Vídeo SEWA

Impacto: *Mulheres jovens possuem poucas oportunidades de romper com os papéis que tradicionalmente se espera que elas assumam em suas famílias e como trabalhadoras. A história de Varsha demonstra de que modo o treinamento através da Academia SEWA permitiu a ela ultrapassar múltiplas barreiras e tornar-se uma profissional confiante e um exemplo em sua comunidade.*

A jornada cumprida por Varsha Prabhudas Parmar não tem sido fácil, mas sua história é a de como a determinação pode triunfar sobre a frustração, especialmente quando ela se junta com a força de uma organização de apoio.

Varshaben nasceu em 1986, em Ahmedabad, de uma família de seis filhos. O moinho onde seu pai trabalhava foi fechado quando ela era muito jovem, e seu pai nunca se recuperou do choque de ter perdido seu trabalho. Toda a responsabilidade de obtenção de renda, administração da casa e educação dos filhos recaiu sobre sua mãe, que trabalhava com verduras. Há duas décadas, sua mãe vinha sendo membro da SEWA e do Banco SEWA. Com grandes dificuldades, ela educou seus filhos.

Varshaben era uma estudante ávida de conhecimento e aspirava a ser professora. Infelizmente, seus sonhos foram desfeitos quando tumultos na cidade a impediram de comparecer aos exames finais para completar seu curso padrão 10.

Quando a família mudou-se para Chandkheda, a mãe de Varshaben percebeu a oportunidade de começar a vender verduras, e Varshaben a ajudou. Os negócios cresceram e logo a família passou a ter quatro carrinhos de venda de verduras. Sua mãe continuou a trabalhar duro, despertando às 3h da manhã todos os dias para começar seu trabalho. Depois de concluírem sua formação, ambos os filhos começaram também a trabalhar e a contribuir para a renda familiar, o que ajudou, por fim, na compra de uma casa em Chandkheda.

Quando Varshaben completou 19 anos, foi concedida em casamento. No entanto, o assédio sexual de seu sogro foi demais. Varshaben voltou para a casa de sua mãe e divorciou-se depois de dois anos. Ela se tornou novamente dependente de sua família e estava muito deprimida. Para preencher seu tempo, ela começou a ajudar sua mãe com a venda de verduras.

Varshaben convenceu-se de que um casamento precoce não ocorreria com sua irmã mais jovem. Relembrando seus sonhos passados, ela motivou sua irmã a se inscrever para o Certificado de Professoras Primárias (Primary Teacher's Certificate, PTC) e obteve um empréstimo através do SEWA Bank para educar sua irmã. Os membros de sua família não eram favoráveis à educação da irmã, mas Varshaben manteve-se firme e sua irmã se saiu bem em seu PTC.

Então, Varshaben descobriu, por meio de um parente que trabalhava com o SEWA Bank, sobre o Programa de Desenvolvimento de Capacitação para Mulheres Jovens da Academia da SEWA (SEWA Academy's Skill Development Programme for Young Women), no qual diversos cursos eram oferecidos. Ela nunca tinha utilizado um computador em toda a sua vida, mas se inscreveu e aprendeu as habilidades necessárias de computação, assim como de inglês. Por meio do Programa de Treinamento Conhecimentos para a Vida da Academia da SEWA (Academy's Life Skill Training Programme), o qual pretende capacitar uma segunda geração de membros da SEWA, ela também se inscreveu em cursos em uma ampla variedade de áreas, incluindo liderança, bibliotecas, autodefesa, temas cívicos e sociais, organização, finanças básicas, saúde e micro finanças. Estes cursos impulsionaram sua autoconfiança e capacidade de tomar decisões.

Quando ela teve uma oportunidade de ser independente, ela foi a uma entrevista da Vídeo SEWA e ficou radiante ao ser selecionada.

A Vídeo SEWA foi lançada em 1984. Ela utiliza seu poder autêntico e honesto de meio de comunicação de massas para ajudar a contar as histórias de vidas e lutas de mulheres trabalhadoras autônomas. As fitas de vídeo têm sido usadas pela SEWA para motivar e inspirar mulheres, promover a educação, educar e construir o movimento. A Vídeo SEWA cria filmes que fornecem informação sobre vários tópicos: direitos, saúde, nutrição, políticas e programas do governo para os autônomos. Ela dá às mulheres a capacidade de comunicar suas questões e preocupações de sua própria maneira e de transferir informação entre equipes de mulheres autônomas, e entre elas e o público, planejadores políticos e outras autoridades do governo. A consciência a respeito das vidas dessas mulheres é ampliada, ajudando-as a construir a compreensão e a reduzir o preconceito e a discriminação.

A família de Varshaben opôs-se, inicialmente, a seu trabalho com a Vídeo SEWA, já que ele envolvia pernoitar durante o trabalho de campo. Varshaben usou as habilidades que ela havia aprendido em seu treinamento para persuadir seu irmão de que ela deveria fazer aquilo. Hoje, é uma técnica capacitada que produz, filma e reproduz vídeos. Como parte de seu trabalho, ela também opera um computador para preparar os relatórios e para outros fins. Ela tem muito orgulho de trabalhar com a Vídeo SEWA, a qual lhe deu uma nova identidade.

Mas ela ainda ajuda sua mãe. A cada manhã, antes de ir para o escritório, Varshaben vai ao mercado APMC, Vasna, para comprar batatas no atacado e então ajuda sua mãe a administrar seu negócio de venda de vegetais. De noite, ela vende vegetais. Mas mesmo sendo tão ocupada, ela aspira a estudar ainda mais.

História preparada por: SEWA Agosto de 2011.

Projeto Cidades Inclusivas: Cidades Inclusivas tem como meta o apoio e o desenvolvimento a Organizações de Base (MBOs) de trabalhadores pobres na economia informal. Através da organização, defesa legal e análises de políticas, garante que os trabalhadores informais urbanos tenham as ferramentas necessárias para serem ouvidos dentro dos processos de planejamento urbano. Os parceiros no projeto Cidades Inclusivas incluem organizações de base (MBOs) de trabalhadores urbanos pobres, alianças internacionais de organizações de base e organizações de apoio técnico comprometidas com a melhoria da situação desses trabalhadores. Para maiores informações e para acessar pesquisas e publicações acerca de planejamento urbano e ferramentas ligadas ao desenvolvimento de capacidades para as Organizações de Base (MBOs), por favor, visite: www.CidadesInclusivas.org